REQUERIMENTO Nº 1.369-2019

Requeiro à Mesa, na forma regimental e consultado o Plenário, oficie-se ao Exmo. Sr. Prefeito, para que através do setor competente da Municipalidade, informe a possibilidade de denominar uma via de Salvador Cabrini (biografia anexa).

Sala das Sessões, 9 de dezembro de 2019.

RAFAEL JOSÉ FRABETTI
VEREADOR

SALVADOR CABRINI

Nascido em 5 de julho de 1.920 em Presidente Alves/SP, filho de Guidoni Cabrini e Maria Geralda, brasileiros, neto dos italianos Leriope Cabrini e Regina Favaron.

Mudou-se para as terras do município de Garça/SP por volta de 1.927, época em seu pai veio para administrar uma fazenda chamada *Santa Lídia*, da qual não temos o registro dos proprietários, mas é de conhecimento que se tratava de fazenda com predomínio de cultura cafeeira. Permaneceram no local por tempo aproximado de 4 anos.

No ano de 1.931, mudou-se novamente. Mas desta vez para propriedade rural adquirida por seu pai Guidoni em sociedade com seu tio João Cabrini. A propriedade nomeada como *Sítio Platina*, situada no Bairro Água da Prata, bem próximo ao perímetro urbano de Garça/SP. Hoje um belo e bem valorizado condomínio de Chácaras denominado *Jardim Adrianita*.

Foi no *Sítio Platina*, que era mais conhecido como *Sítio dos Cabrinis*, que Salvador trabalhando como lavrador passou o resto de sua infância e toda a sua juventude até casar-se com Ada Aparecida Forcato.

Após seu casamento em 22 de dezembro de 1.945, decidiu deixar de vez a vida no campo para arriscar a sorte na cidade. Com suas economias adquiriu seu primeiro caminhão, um Fordinho do ano 1.939, e se lançou no ramo de carretos urbanos. Foi dali que tirava o sustento da família que se iniciava.

Pouco tempo se passou e a cidade de Garça/SP começava dar sinais de progressos. A construção do *Edifício do Comércio* empregava muita gente. Todo material de construção, tijolos, areia, cal, cimento etc. chegavam até cidade pela via férrea *Companhia Paulista de Estrada de Ferro* e era aí que entrava a oportunidade do carreto urbano. O transporte desse material dos vagões até a obra era feitos por caminhões. Foi aproveitando o bom momento que trocou seu Fordinho por um Chevrolet 1.941.

Em seguida, iniciou-se a construção da *Santa Casa*, hoje *Hospital São Lucas*, dando continuidade às oportunidades, já que os procedimentos eram os

mesmos. Foi nessa época, 1.952, que ele iniciou a construção de sua casa própria na então deserta Rua Júlio Prestes na quadra em que só existia o *Grupo Escolar Prof. João Crisóstomo.*

Quando a fase das grandes obras começou a dar lugar ao bom momento da cafeicultura, as oportunidades do ramo de transporte de pequenas distâncias migraram para o setor cafeeiro, pois na época era raro o cafeicultor que possuía máquinas de beneficio. A produção do café em coco era transportada para a cidade que já contava com inúmeras máquinas particulares de benefício e armazenamento do produto, além do que, tinha o retorno dos serviços com o transporte da palha do café para ser usada como adubo que proporcionava ao transportador um frete a mais e que Salvador soube bem aproveitar.

Salvador teve quatro filhos garcenses (José Roberto Cabrini, Lucia Maria Cabrini, Elvira Cabrini e Nivaldo Cabrini), aposentou-se em dezembro de 1.980 na profissão que gostava, como motorista autônomo, vindo a falecer em 29 de janeiro de 1.996, na própria casa em que construiu na já bastante habitada Rua Júlio Prestes, 424.

Salvador Cabrini foi sepultado no *Cemitério Municipal de Garça/SP "Santa Faustina"*, onde também foram sepultados seus pais e avós.